

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

INIQUÍDADE PÁTRIA CORROMPENDO A FONTE

PIVETE FALA DE "MAURICINHO" — "Morro de raiva dos "mauricinhos", quando vejo eles com medo de mim e dos meus colegas. No que eles enxergam a gente na rua, vão logo escondendo relógio, corrente, saem em disparada. E aí, cara, eu fico mordidão: corro para arranjar um troco, vou cheio de disposição, encarando legal mesmo. Ameaço com faca. Às vezes nem precisa, tem muito *mauricinho* vacilão. Fica tudo roxinho de medo!"

"Vez por outra descolo uma peça que nem um Casio daqueles de mergulhador. Vendo por três *pernas*, faço a festa: compro chicle, suco, sorvete. Quando sobra um pouquinho dou pra minha avó, digo que consegui tomando conta de carro. Mas o que me tenta mesmo é ver um *mauricinho* numa calozinha cross que pula rampa e dá cavalo-de-pau. Aí eu ganho mesmo. Pena que tenha de passar ela rapidinho pra frente, porque dá muita bandeira. A polícia vem logo em cima, eu com uma bicicleta daquelas não dá para explicar".

"Nem todo dia faço um ganho. E quando não faço não durmo de noite, mas aí eu me lembro do *mauricinho* tirando onda, filho de bacana: fico com raiva de novo, deixo de me arrepender. Mesmo assim custo muito a dormir, fico rolando na cama. Sonho com tiroteio, com a polícia me perseguindo na rua, eu sendo atropelado por um automóvel. Quando tenho sonho bom, é sempre uma mesa grande, mas grande mesmo, cheia de sorvete e sucos de fruta. Eu não tenho medo de morrer".

"Faço os meus ganhos, mas quero sair dessa vida. Ela é muito ruim. Às vezes eu durmo na rua, embaixo de marquises, mas quero logo voltar para casa. Na rua a gente sente muito frio e fica com medo de algum homem fazer sacanagem com a gente. Assim que eu tiver um dinheirinho, quero voltar ao jardim zoológico. Foi o passeio mais bonito que já fiz. Se São Sebastião ajudar, vou ser jogador de futebol ou bombeiro, para salvar as pessoas

de incêndio. Quero fazer alguma coisa legal quando crescer" (*Buda, 13 anos, 2ª série do 1º grau*).

"MAURICINHO" FALA DE PIVETE — "Eu não tenho raiva dos pivetes, tenho é pena. A gente não pode fazer nada; muito menos eles. Não tenho culpa de ter nascido em boas condições, de poder estudar e ter os meus programas. Até compreendo a atitude deles de virem descontar em cima da gente. Os pais deles, daqueles que têm pai, podem ser super-honestos. Mas a gente sabe que a rua ensina muito, ainda mais quando os pivetes não têm nem o que comer, ficam com inveja da nossa condição social. Eu não entendo isso, eu sei desta desigualdade. Os pivetes acham que a gente é culpado. Querem que a igualdade seja feita através do roubo, na base do "me dá o teu relógio".

"Não depende só deles mudar e melhorar de vida. A própria sociedade se encarrega de não dar condições para que eles se arranjam com honestidade. Eu acho a televisão um problema. É aquele lance de anúncio, consumo, oferecendo um monte de coisas que eles não podem comprar. E depois é tiro, bomba, guerra. A telinha imprime na cabeça deles a violência. Pra gente, ao contrário, a violência na tevê vira fantasia. A primeira sensação que a gente tem ao ser assaltado é a adrenalina correndo. A gente pensa em tudo que pode acontecer, desde o simples susto com a aproximação de um suspeito até o perigo da morte, com um tiro ou uma facada. Na hora, a gente só quer sair daquela situação, fugir. Só que este ato pode trazer consequências trágicas" (*Fábio, 14 anos, 1º científico*). (*Trechos da ótima reportagem de Tim Lopes, no JB 7-11-87*).

Pivete Você sabe o que é, nosso católico Brasil está cheio com milhões deles. *Mauricinho* é o nome que pivetes dão aos meninos ricos. O *mauricinho* Fábio, no fim de sua entrevista, colocou as reais questões, para respondermos. A sociedade brasileira está só querendo fugir da situação. Só que essa fuga começa a ter consequências trágicas! (F.L.T.)

IMAGEM PRA TIRAR DÚVIDA

1. Dona Quitéria, tismada da melhor cor negra de África, gostou do sermão e da Missa. Todo o mundo cantando, rezando, se abraçando. Meu Deus, meu Pai, que beleza, té parece o céu na terra. A santa e pura Dona Quitéria sente-se num êxtase de alma santa, arrebatada ao paraíso, ao trono de ouro do Pai do céu. Vivo feliz na Santa Igreja, nunca pensei no Candomblé ou na Macumba, que eu sou só de Nossinhô e da Virge do Rosaro. Nasci e vivi na Igreja, na Igreja vou morrer, com a bênção do Pai do céu.

2. Depois da Missa (disse o vigário), quem quiser e quem puder vai pro salão da paróquia. Nosso bispo vai falar com vocês, estão ouvindo? Quem quiser e quem puder, tou certo que todos podem. Mesmo atrasando o almoço. Almoço é bom, mas o bispo falando é muito melhor. Aproveitem (e sorri). O Povão aproveitou e pelas dez encheu todo o salão paroquial. Quanta gente, disse o bispo. Eu pensei que vinham trinta, talvez até uns cinqüenta, mas tanta gente, meu Deus! Como é que pode? Sim, pode, porque o Amor é mais forte.

3. O irmão bispo falou dos assuntos mais diversos, uns da nossa diocese, outros do mundo inteiro, coisas que o Povo não sabe. Alguém quer fazer pergunta? perguntou, olhando em volta. Foi aí que Dona Quitéria, crestada dos sóis da vida, fez a pergunta: Irmão bispo, vosmincê me primeu eu falá uma pergunta que eu carrego o tempo todo dentro do meu coração? Posso? O bispo diz que sim. Dona Quitéria pergunta: Vosmincê acha que Deus gosta também dos preto? Eu sei que ele gosta sim, mas vosmincê decrarando, fico sabeno mió" (A.H.)

LINHAS PASTORAIS

A DIMENSÃO COMUNITÁRIA DE NOSSO BATISMO

- Durante os anos do Governo militar, a opção da Igreja pelos pobres e pela causa do Povo humilde era entendida em sentido ideológico: a Igreja vermelha assumia a luta de classe, em contradição com o Evangelho.
- Houve quem dissesse ao pé da letra, ainda em 1982, na abertura da II Reunião Nacional de Capelães Militares do Exército, Marinha, Aeronáutica, Polícias Militares e Civis: "Cabe-nos, aos católicos, na medida da nossa força e da nossa coragem, combater essa deformação imposta por sacerdotes desavisados. Cabe-nos, dependendo da gravidade da ação consumada, seja simplesmente deixar o templo onde, em lugar da palavra de Deus, se propaga o ódio; seja interromper o ato incompatível com a nossa crença e com o sagrado local em que ele se realiza — uma vez que

a casa de Deus não deve ser desrespeitada, muito menos por aqueles que usam a veste sacerdotal; seja ainda, através da remessa ao Papa João Paulo II, de cartas em que se conte o que se passa e a que ponto chega a audácia desses pretensos religiosos" (Globo 22-9-82).

- Na II Reunião Nacional de Capelães Militares estavam presentes dois arcebispos eméritos (ambos ligados aos militares) e cerca de 24 capelães.

- Nenhum dos bispos e padres protestou ou manifestou desgosto às palavras do General Moacyr Pereira, comandante da 4ª Divisão do Exército. Nenhum clérigo, nenhum militar católico ou cristão teve um gesto de descontentamento com as acusações gratuitas do chefe militar.

- Durante séculos predominou na educação religiosa a visão personalista, individualista da Igreja e da Fé. Em contradição com a oração do Senhor que salienta com toda clareza que o Pai é nosso Pai ("Pai nosso que estais nos céus) e que o pão é nosso pão (O Pão nosso de cada dia nos dai hoje)", que salienta assim a dimensão comunitária de nossa Fé; em contradição com todos os ensinamentos de Jesus, o individualismo religioso só pensava em si mesmo e nos pequenos círculos de seus interesses.


- O Sacramento do Batismo é sacramento da Fé e da Comunidade. O Batismo supõe a Fé e faz crescer em nós a Fé. É sacramento da comunidade eclesial: supõe que pertencemos já, em desejo, à comunidade da Igreja e nela nos integra definitivamente. (A.H.)

BATISMO DO SENHOR (10-01-1988)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote; Sl = Salmista; * = Indica que se pode usar outro texto.
Cânticos: AVULSOS:

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

 O Reino dos Céus é como uma rede jogada no mar!

Nós fomos pescados por Cristo, através do Batismo que nós recebemos. Porém se vivemos no amor, é sinal que esta graça está sempre crescendo. Um dia seremos chamados a ir viver com o Cristo, o amigo supremo.

2 SAUDAÇÃO

S. Bem-vindo, irmãos, porque estamos reunidos em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

P. Amém!

S. O amor do Pai, que não faz distinção de pessoas; a graça de Jesus Cristo, que andou pela terra fazendo o bem; e o Espírito Santo, que desce sobre Ele e sobre nós, estejam convosco.

P. Bendito seja Deus / que nos reuniu no amor de Cristo / e no amor dos irmãos!

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. Celebrando o Batismo de Jesus, celebramos também nosso Batismo. Através do Batismo, fomos ungidos por Deus com o Espírito Santo, para levar o direito e firmar a justiça na terra. Direito e justiça não são obras de leis humanas. Nascer do coração de Deus. Pelo Batismo, somos chamados a ir ao encontro de Cristo, presente no pobre e no marginalizado. Pelo Batismo, Deus nos escolheu para recuperar o caníço rachado e manter acesa a chama que ainda fuma. Fomos chamados para recuperar a força da união e da organização do povo. Fomos chamados para manter aceso o desejo de libertação e para construir a sociedade igualitária, alicerçada no Evangelho. Eis como estaremos assumindo o compromisso do nosso Batismo e nos tornando irmãos, filhos bem-amados do Pai.

4 ATO PENITENCIAL

(Aspersão com água benta)

S. Irmãos, invoquemos o Senhor nosso Deus, para que abençoe esta água que vai ser aspergida sobre nós. Ela recorda o perdão dos pecados, que recebemos no Batismo.

P. (após momento de silêncio): Vem, Espírito Santo, vem! Vem iluminar!

S. Oremos: Senhor Deus todo-poderoso, fonte e origem de toda a vida, abençoa esta água que vamos usar confiantes, para implorar o perdão de nossos pecados.

P. Esta água será abençoada, pois o Senhor derramou, o Senhor derramou o seu amor! / Derrama, Senhor! Derrama sobre nós seu amor!

S. Dai-nos alcançar a prática da justiça e a proteção de vossa graça. Concedei-nos, ó Deus, que, por vossa misericórdia, jorrem sempre para nós as águas da salvação, para que pos-

samos nos aproximar de vós como filhos bem-amados. Por Cristo nosso Senhor.

P. Amém!

(O sacerdote asperge a si mesmo e ao povo).

P. Ao Senhor agradecemos, Aleluia! Esta bênção que recebemos, Aleluia!

5 GLÓRIA

1. Só vós, Senhor, nos dais a verdadeira Paz. Dizei, bem alto, ao mundo: Shalom! Shalom! Shalom!

Glória a Deus nas alturas! Paz às suas criaturas!

2. Jesus a nós nos traz, no altar, a sua Paz. Está na Eucaristia a Paz que prometia.

6 COLETA

S. Oremos: Deus eterno e todo-poderoso, quando nosso Senhor Jesus Cristo foi batizado no Jordão, sobre ele desceu o Espírito Santo e vós o declarastes vosso Filho. A nós, filhos adotivos, renascidos da água batismal e do Espírito Santo, concedei a perseverança no vosso amor. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA



C. Isaías anuncia qual será a missão de Jesus, o Servo de Deus: firmar na terra o direito e a justiça. O Batismo nos dá a mesma missão: escolhidos de Deus para sermos luz das nações.

L. Leitura do Livro do Profeta Isaías (42,1-4.6-7). — “Assim fala o Senhor: Olhem o meu servo a quem apóio, o meu escolhido, a quem eu quero bem! Coloquei o meu espírito sobre ele, ele vai levar o direito às nações. Não gritará, não falará alto, nem fará ouvir sua voz pelas ruas. Não quebrará de vez o caníço rachado, nem apagará a mecha que ainda está fumegando. É com fidelidade que levará o direito: Não descansará nem se deixará abater, enquanto não firmar na terra o direito; os países distantes esperam sua doutrina. Eu, o Senhor, te chamei com justiça e te peguei pela mão; e te formei e te destinei para seres aliança com o povo e luz das nações; para abrires os olhos aos cegos, tirares da cadeia os presos, e do cárcere, os que moram na escuridão”. — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

8 SALMO DE MEDITAÇÃO

(Sl 28)

C. Salmodiando dizemos ao Senhor que aceitamos a missão: queremos ser aliança com o povo e com os que levam com fidelidade sua doutrina e sua justiça.

Glória, glória, Aleluia! Louvemos ao Senhor! Sl. 1. Filhos de Deus, tributai ao Senhor, / tributai-lhe a glória e o poder! / Dai-lhe a glória devida ao seu nome; / adorai-o com santo ornamento.

2. Eis a voz do Senhor sobre as águas, / sua voz sobre as águas imensas! / Eis a voz do Senhor com poder! / Eis a voz do Senhor majestosa.

3. Eis a voz do Senhor no trovão! / No seu templo os fiéis bradam: “Glória!” / É o Senhor que domina os dilúvios, / o Senhor reinará para sempre!

9 SEGUNDA LEITURA

C. Jesus andou por toda parte fazendo o bem e curando todos. Quem faz o bem, teme a Deus e pratica a justiça é de Deus e de Cristo. Não importam a cor, a nação, a religião a que pertença.

L. Leitura dos Atos dos Apóstolos (10, 34-38). — “Naqueles dias, estando na casa de Cornélio, Pedro tomou a palavra e disse: “De fato, estou compreendendo que Deus não faz distinção entre as pessoas. Pelo contrário, ele aceita quem o teme e pratica a justiça, qualquer que seja a nação a que pertença. Deus enviou sua palavra aos israelitas e lhes anunciou a Boa-Nova da paz por meio de Jesus Cristo, que é o Senhor de todos os homens. Vocês sabem o que aconteceu em toda a Judéia, a começar pela Galiléia, depois do batismo pregado por João: Como Jesus de Nazaré foi ungido por Deus com o Espírito Santo e com poder. Ele andou por toda parte, fazendo o bem e curando todos os que estavam dominados pelo demônio; porque Deus estava com ele”. — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO



Salve Cristo, Palavra da Vida, o Evangelho que vens anunciar é fermento, é luz, é semente, que na terra logo vai brotar. É fermento, é luz, é semente, que na terra logo vai brotar...

Sl. “Tu és o meu Filho amado, em ti encontro a minha complacência!”

11 EVANGELHO

C. É Jesus que, pela força do Espírito Santo, inicia um novo tempo e uma vida nova para o Povo. Esta vida, impulsionada pelo Espírito

de Deus, nós devemos viver e construir, para que possamos ser todos filhos amados do Pai.
S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Marcos (1,7-11).

P. Glória a vós, Senhor!

S. "Naquele tempo, João Batista pregava dizendo: "Depois de mim virá alguém mais forte do que eu. Eu nem sou digno de me abaixar para desamarar suas sandálias. Eu batizei com água, mas ele batizará com o Espírito Santo". Naqueles dias, Jesus veio de Nazaré da Galiléia e foi batizado por João no rio Jordão. E logo, ao sair da água, viu o céu se abrindo, e o Espírito, como pomba, descer sobre ele. E do céu veio uma voz: "Tu és o meu Filho amado, em ti encontro a minha alegria". — Palavra da Salvação. — P. Louvor a vós, ó Cristo!

* 12 PREGAÇÃO — PARTILHA

* 13 PROFISSÃO DE FÉ



1. Deus é Pai, Deus é Amor, Deus é Esperança para quem n'Ele crê. Confiou a construção do Reino de Paz ao homem que ama.

Eu creio em Deus, que o meu caminho iluminou, a minha vida transformou, feliz eu sou. Eu creio em Deus, se posso crer, se posso amar, a minha vida tem valor: Feliz eu sou!

2. Jesus Cristo caminha conosco, Amigo e Irmão, que nos leva ao Pai. Jesus Cristo nasceu e viveu a vida dos homens e ressurgiu.

* 14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Irmãos, o Batismo é novo nascimento. É nascimento para a vida segundo o Espírito de Deus. Peçamos ao Pai que faça renascer, em nós e em nossas comunidades, a alegria e a coragem de servir a seus planos de Amor e Justiça.

L1. Que as Comunidades Eclesiais de Base, — animadas pelo Espírito de Cristo — vivam sua missão de anunciar aos pobres a libertação, a justiça e a dignidade de homens e filhos de Deus.

P. Ó Deus Pai, ouvi-nos! Ó Deus Pai, atendei-nos!

L2. Que os batizados redescubram o significado do seu Batismo como dom do amor de Deus, que exige resposta pessoal e livre, na entrega ao serviço dos irmãos:

L3. Que os pais estejam conscientes da responsabilidade que assumem, ao pedir o Batismo para seus filhos. Com o auxílio da Comunidade, façam crescer os filhos na fé e no serviço ao Pai e aos irmãos:

L4. Que os jovens, que recebem o Crisma, se tornem cristãos, pelo dom do Espírito Santo. E sejam sacerdotes e profetas, no anúncio e na vivência do Evangelho, na Igreja, no lar e na sociedade:

(Outras intenções da comunidade...)

S. Ó Pai, enchei-nos com o vosso Espírito, para que possamos cumprir dignamente nossa missão, seguindo o exemplo de vosso Filho, Jesus Cristo, nosso Senhor.

P. Amém!

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DAS OFERTAS



Se eu não tiver amor, eu nada sou, Senhor!

1. O Amor é compassivo, o Amor é servicial, o Amor não tem inveja, o Amor não busca o mal.

2. O Amor nunca se irrita, não é nada descortez. O Amor não é egoísta, o Amor nunca é dobrez.

3. O Amor desculpa tudo, o Amor é caridade. Não se alegra na injustiça, é feliz só na Verdade.

4. O Amor suporta tudo, o Amor em tudo crê. O Amor guarda a Esperança, o Amor sempre é fiel.

5. Nossa Fé, nossa Esperança junto a Deus terminará. Mas o Amor será eterno, o Amor não passará.

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS



S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso!

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Recebei, ó Pai, as oferendas que vos apresentamos, para que se tornem o Corpo de vosso Filho bem-amado, que lavou em sua misericórdia os pecados do mundo. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

17 ORAÇÃO EUCARÍSTICA



(Prefácio próprio. No fim):

P. Santo! Santo! Santo! É o Senhor da Luz! Santo! Santo! É o Senhor Jesus!



Numa canção sideral de hosana total, a criação se extasia e o céu e a terra também entoam seu grande Amém.

Bendito é Aquele que vem, Aquele que vem, Aquele que vem em nome da Luz! Bendito é Aquele que tem, Aquele que tem, Aquele que tem a Paz... Nosso Senhor Jesus!

(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):

S. Eis o mistério da fé.

P. Salvador do mundo, salvai-nos / vós que nos libertastes pela cruz e ressurreição.

18 CANTO DA COMUNHÃO



1. Vem, e eu mostrarei que o meu caminho te leva ao Pai. Guiarei os passos teus e junto a ti hei de seguir. SIM, EU IREI E SABEREI COMO CHEGAR AO FIM. DE ONDE VIM, AONDE VOU, POR ONDE IRÁS, IREI TAMBÉM.

2. Vem, e eu te direi o que ainda estás a procurar. A verdade é como o sol, invadirá teu coração. SIM, EU IREI E APRENDE-REI MINHA RAZÃO DE SER. EU CREIO EM TI, QUE CRÊS EM MIM, E A TUA LUZ VEREI A LUZ!

3. Vem, e eu te farei da minha vida partícipar. Viverás em mim aqui: viver em mim é o bem maior. SIM, EU IREI E VIVEREI A VIDA INTEIRA ASSIM. ETERNIDADE É, NA VERDADE, O AMOR VIVENDO SEMPRE EM NÓS!

4. Vem, que a Terra espera quem possa e queira realizar com Amor a construção de um mundo novo muito melhor. SIM, EU IREI E LEVAREI TEU NOME AOS MEUS IRMÃOS; IREMOS NÓS E O TEU AMOR VAI CONSTRUIR, ENFIM, A PAZ!

19 AÇÃO DE GRAÇAS



S. Oremos: Alimentados pelo vosso sacramento, dai-nos, ó Pai, a graça de seguir fielmente vosso Filho bem-amado, para que, chamados filhos de Deus, o sejamos de fato. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

RITO FINAL

* 20 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade).

C. Ser batizado é acolher a força de Deus, que faz de nós homens novos, a lutar por uma convivência fraterna entre os homens. Ser batizado exige de nós assumir corajosamente a vontade do Pai e os desafios de nossa realidade. Não nos basta ser cristãos de missa. É preciso assumir tarefas na comunidade e tomar a defesa dos pequenos e fracos. Só assim poderemos ouvir do Pai: "Vocês são meus filhos queridos, em vocês ponho a minha alegria".

21 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso, Pai, Filho e Espírito Santo. P. Amém!

S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe.

P. Amém!

22 CANTO DE SAÍDA

Eu vou cantar um bendito, um canto novo, um louvor!

1. Ao Deus do Povo oprimido, que ouviu do pobre o clamor.

2. Ao Deus que mandou seu Filho, dos pobres libertador!

3. Ao Deus que leva o seu Povo, para uma vida melhor.

4. Jesus por nós deu a vida, a Lei maior ensinou.

5. Jesus revive nas lutas do Povo trabalhador.

6. Um povo unido e liberto bendiz e louva o Senhor.

7. Um povo forte e unido bendiz e louva o Senhor.

LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª-feira: 1Sm 1,1-8; Mc 1,14-20. / 3ª-feira: 1Sm 1,9-20; Mc 1,21-28. / 4ª-feira: 1Sm 3,1-10.19-20; Mc 1,29-39. / 5ª-feira: 1Sm 4,1-11; Mc 1,40-45. / 6ª-feira: 1Sm 8,4-7.10-22a; Mc 2,1-12. / Sábado: 1Sm 9,1-4.17-19; 10,1a; Mc 2,13-17. / Domingo: 1Sm 3,3b-10.19; 1Cor 6,13c-15a.17-20; Jo 1,35-42.

FIM E COMEÇO

José Pedro de Alcântara

Sai ano, entra ano. E a gente é surpreendido pela velocidade do tempo. De repente, damos conta de que o ano passou. E paramos, surpresos, por um pouco. Olhamos para trás e nos perguntamos: como foi? o que fiz? o que deixei de fazer? o que ganhei? o que perdi?

De relance fazemos um balanço rápido e já estamos envolvidos na roda viva do ano que começa. São planos, esperanças: neste ano espero me casar, ser promovido, mudar de casa, aposentar-me, estudar, visitar meus pais, comprar um terreno. O fim do velho ano vê-se tragado na efervescência do novo. E a gente é arrastado pela corrente dos aconteci-

mentos, até sermos de repente novamente surpreendidos com o fim do ano que mal começamos.

Às vezes, pergunto-me por que esta velocidade. Aonde queremos chegar? É uma ânsia, uma sofreguidão de ir à frente, simplesmente por ir. E rápido, depressa, correndo. E assim deixamos de ser naturais, respeitadores do ritmo interno das coisas, conhecedores do tempo de esperar e de ficar quieto. Perdemos inteiramente o sentimento do ficar parado, vazio, sem pensar nem querer, do deixar-se invadir pela despreocupação e silêncio.

O sentir-se parado, imóvel, sem planos, sem desejos, inútil, pura espera e quietude é um

estado de alma que poucas vezes nos permitimos. Se acontece de assim estarmos, sentimos-nos culpados, com certo remorso, como se viver fosse só agitar-se, produzir e não também um estar parado, à espera, curtindo simplesmente o sentimento de estar vivo e alerta. O começo e o fim da vida é a própria vida. E se a vida é movimento, ela é também imobilismo, gratuidade, doação. É ser antes de ter, é sentir antes de pensar. Viver como gente em plenitude — para cima como filhos para dentro como pessoas, para os lados como irmãos — é a finalidade de nossa existência e glória de nosso Criador.

EM TORNO DA LITURGIA

A DIMENSÃO CATEQUÉTICA NA LITURGIA

Frei Alberto Beckhäuser, OFM

Devemos distinguir entre dimensão catequética na Liturgia e *da* Liturgia. Quando se fala de dimensão catequética *da* Liturgia queremos dizer que a Liturgia possui um caráter catequético, o que é verdade. Aqui queremos realçar primeiro a dimensão catequética *na* Liturgia, ou a relação que tem a Liturgia com a Catequese.

Trata-se de dois momentos diferentes. A Catequese procura transmitir e aprofundar a fé dos cristãos. Ela tem como função iniciar as pessoas na fé cristã, e na vivência da comunidade eclesial. Introduz os cristãos de modo teórico e prático na vida da Igreja. Em toda a vida da Igreja, portanto, em todas as dimensões. Conscientiza os cristãos e os introduz na dimensão comunitária e participativa; desperta-os para o confronto com as diversas

vocações e ministérios. Abre-lhes o horizonte da missão, os introduz na dimensão celebrativa, prepara-os e os exercita no diálogo ecumênico e religioso e prepara-os para o testemunho profético e a ação transformadora da sociedade.

Mas como tudo isso se reflete na Liturgia? Na hora da celebração a comunidade deverá recolher e expressar toda essa ação catequética da comunidade. Ela evoca na ação catequética o Cristo mestre da fé e celebra a presença de Cristo na ação dos catequistas e todo o efeito maravilhoso da graça no coração das pessoas atingidas pela ação dos catequistas. Isso não só um dia durante o ano, no dia do catequista ou na celebração da missão canônica, mas todos os domingos. Assim se celebra a vida da Igreja.

O que não se pode é transformar a Liturgia em Catequese. Ela tem outro caráter, o caráter de celebração. Mas a Liturgia é por sua vez profundamente catequética. Nela e por ela aprofunda-se a fé cristã que leva a um compromisso de vida, que se transformará sempre mais em vida. Isso realiza-se sobretudo através da Palavra de Deus, tão abundante no decorrer do Ano Litúrgico, pela celebração dos mistérios de Cristo, pela oração, pela experiência de comunidade eclesial, que se manifesta em suas diversas dimensões e exigências, pelos sacramentos celebrados, pelos símbolos, enfim pela conversão exigida por toda a Liturgia. A Liturgia talvez seja a expressão maior da Igreja como educadora da fé, sem contudo identificar-se com a Catequese.

HERODES CONTINUAM MATANDO CRIANÇAS

Carlos Mesters

Batizei a Maria do Socorro. Batizei-a antes das outras crianças, porque ela estava morrendo nos braços da irmã mais velha. A mãe tinha morrido no parto, treze dias antes. O pai tinha fugido, fazia pouco tempo. Ficava só a Raimundinha, a irmã mais velha e seus nove irmãozinhos para acolher esta irmã mais nova, que estava para morrer. Raimundinha tinha mais ou menos uns 16 anos.

À tarde fui visitá-los. Casa pobre, de barro preto. Na escuridão, vi a turminha toda em pé, ao redor da Raimunda, que estava sentada com a Maria do Socorro no colo. Maria do Socorro estava morrendo. Vestia a veste do batismo. Um irmãozinho lhe segurava uma vela acesa na mão. A vela do batismo, acesa no Círio Pascal, símbolo da vitória da vida sobre a morte.

Perguntei: "Morreu?" — "Morreu não! Pouco tempo atrás, ela ainda deu um soluço!" — "Nasceu doente?" — "Nasceu não. Nasceu até forte!" — "Então o que é que houve?"

— "Poucos dias atrás deu uma diarreia nela. Por isso está assim!" — "O que está dando para ela?" — "A gente dá o que tem, um pouco de leite ninho em pó". — Só isso? — "Só".

Pouco depois, Raimunda mexeu nos olhos da Maria do Socorro e disse: "Acho que ela morreu, porque não mexe mais com os olhos. Morreu, sim!" Os irmãozinhos, quase em coro, repetiram: "Morreu!" Aqui o dragão venceu. Matou a mulher e a filha. Foi como em Belém, naquela noite de matança. A Bíblia diz: "Ouviu-se uma voz em Ramá, choro e grande lamento: Raquel chorando seus filhos e não quer consolação, porque eles não existem mais! (Mt 2,18)."

Este choro se ouviu, quando Jesus acabava de nascer para defender a vida. Hoje, o mesmo choro se mistura com os fatos, em toda parte. Onde Jesus renasce hoje, para reassumir a defesa da vida, contra o Dragão

da Maldade? Herodes perdeu o nome, mas continua matando as crianças. Matou Maria do Socorro! O Herodes de ontem podia ser acusado, porque seu crime era bem conhecido. O Herodes de hoje passa livre e honrado, ninguém o acusa, porque seu crime não aparece.

Herodes perdeu o nome mas continua vivo, agindo no mundo inteiro, matando as crianças, esterilizando assim mulheres pobres, privando o povo pobre dos recursos mais elementares, em matéria de higiene e de saúde. Quem é o responsável pela morte de Maria do Socorro? Quem é o Herodes que mata?

É o salário de fome, é o boi que expulsa o lavrador e derruba a mata, é o progresso que só visa ao lucro e não se interessa pelo homem, que constrói o progresso com a força do seu trabalho; é a abundância dos ricos roubada aos pobres, é o sistema que marginaliza o povo como ignorante, sem voz e sem vez. É tanta coisa...